

DECRETO N.º. 6119 de 24 de julho de 1980

DENOMINA "AVENIDA PAULO CUBA DE SOUZA"  
UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições de que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do decreto-lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º. - Fica denominada "Avenida Paulo Cuba de Souza" a Avenida 2 do Jardim Tupy, Rua 4 do Jardim São Gabriel e Avenida 1 do Jardim Bom Sucesso continuação, com início na Estrada Municipal para Valinhos ou Rua Engo. Augusto Figueiredo.

Artigo 2.º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, aos 24 de julho de 1980

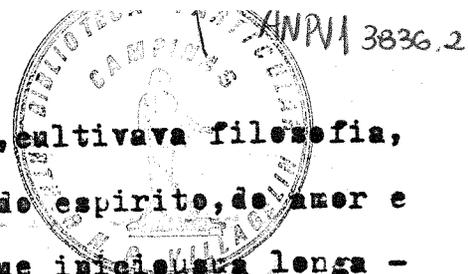
DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR  
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. DARCY STRAGLIOTTO  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido e Publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, com os elementos constantes do Protocolado N.º. 5.574 de 27 de fevereiro de 1980, em nome de Benedito Gonçalves Cyrino, na data supra.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO  
Secretário Chefe do Gabinete do Prefeito



Aquele que também, no dizer de Cataldo Beve, cultivava filosofia, "um filósofo que semeava a semente de bem, de espírito, de amor e de caridade". Foi ele engenheiro agrônomo que iniciou sua longa - carreira como encarregado da Estação Experimental de Algodão do Instituto Agronômico de nosso Estado, nomeado por decreto de 14 de novembro de 1923, permanecendo nessa situação até 30 de junho de 1925. Passou depois a auxiliar agrônomo da mesma instituição em 10 de julho de 1925 e ali permaneceu até 28 de fevereiro de 1928. Ascendendo sempre em seus postos junto a fundação Eduardo - Prado como Auxiliar de Agronomia, Chefe de Serviço Científico da Seção de Cereais e Leguminosas, substituto do Diretor Superintendente em seus eventuais impedimentos; Chefe de serviço científico da Seção de Cereais e Leguminosas, como se escreveu, de onde foi transferido para Estação Experimental, de primeira categoria, junto a atual fazenda Santa Eliza, hoje Centro Experimental de Campinas. Empreendeu viagem experimental aos Estados Unidos por autorização do governo, exercendo ainda outros cargos de categoria até sua aposentadoria em 1962, após relevantes serviços prestados à agricultura não só do Brasil, publicando enorme lista de trabalhos técnicos ditados em épocas oportunas e oportunas. Paulo Cuba de Souza nasceu aos 28 de novembro de 1898, na Capital - de São Paulo, tendo falecido em Campinas em 1971, dia 24 de dezembro. Casado que foi com dona Ignez Boeck de Souza teve dois filhos nascidos em Campinas. Fez ele todo curso primário e secundário em sua terra natal, diplomando-se engenheiro agrônomo pela - Universidade de Illinois, nos Estados Unidos da América do Norte.

(Denominação dada pelo Decreto 6.119, de 24-julho-1980, à Avenida Dois do Jardim Tupy, Rua 4 do Jardim São Gabriel e Avenida Um do Jardim Bom Sucesso continuação, com início na Estrada Municipal para Valinhos ou Rua Engenheiro Augusto Figueiredo).

Ilmo. Sr. Presidente da Comissão de Nomenclatura de Ruas e Logradouros Públicos de Campinas



Benedicto Gonçalves Cyrino, brasileiro, casado, bacharel em direito, domiciliado e residente em Campinas, à rua Dr. Pelágio Lobo, 130, fone 42-2420, vem expor e requerer a Vossa Senhoria o seguinte:

2. O Engenheiro-Agrônomo PAULO CUBA DE SOUZA foi nascido em São Paulo, em 28 de novembro de 1898 e faleceu em Campinas, em 24 de dezembro de 1971. Foi casado com Da. Ignez Boock de Souza, de qual casamento teve dois (2) filhos:
  - a) Coaracy Boock de Souza, casado com Da. Esther Zink de Souza; e
  - b) Da. Moema de Souza Rodrigues, casada com Joaquim Joel do Vale Rodrigues.
3. O Engenheiro-Agrônomo Paulo Cuba de Souza fez o curso primário e o secundário, em São Paulo, havendo se diplomado Engenheiro-Agrônomo, pela Universidade de ILLINOIS, nos Estados Unidos da América do Norte.
4. O aludido técnico era filho de José Fortunato de Souza e de Da. Benedicta Cuba de Souza.
5. Sua esposa, Da. Ignez Boock de Souza é filha de Lourenço Boock e de Da. Helena Ulson Boock.
6. O Engenheiro-Agrônomo Paulo Cuba de Souza iniciou sua

*[Handwritten signature]*

carreira, como Encarregado da Estação Experimental de Algodão do Instituto Agrônômico, nomeado por decreto de 14 de novembro de 1923, assumindo o exercício em 14 de dezembro desse ano e permanecendo nessa situação até 30 de junho de 1925.

7. Foi nomeado Auxiliar Agrônomo do Instituto Agrônômico, por decreto de 10 de julho de 1925, estando já em exercício, desde 1 de julho de 1925, continuando assim até 28 de fevereiro de 1928.

8. Foi nomeado Auxiliar da Seção de Agronomia do mesmo Instituto, por decreto de 1 de março de 1928, assumindo o exercício em 1 de março mesmo, permanecendo nessa situação até 5 de julho de 1935.

9. Foi nomeado Chefe de Serviço Científico da Seção de Cereais e Leguminosas do Instituto Agrônômico, por decreto de 6 de julho de 1935, assumindo o exercício nessa mesma data.

10. Foi designado, por despacho do Senhor Secretário da Agricultura, de 10 de novembro de 1939, para substituir o Senhor Diretor Superintendente do Instituto Agrônômico, nos seus eventuais impedimentos.

11. Foi transferido do cargo de Chefe do Serviço Científico da Seção de Cereais e Leguminosas, para o de Chefe de Estação Experimental de 1ª Categoria, da Estação Experimental Central (Fazenda Santa Elisa), hoje Centro Experimental de Campinas, por ato de 30 de abril de 1940, com exercício em 1 de maio desse mesmo ano.

12. Foi autorizado a empreender viagem de estudos aos Estados Unidos da América do Norte, por ato de 29 de maio de 1941, pelo prazo de um ano, a contar de 1 de maio de 1941, havendo reassumido o seu exercício, de volta daquele país, em 16 de janeiro de 1942.

13. Foi designado Chefe da Subdivisão de Estações Experimentais do Instituto Agrônômico, conforme publicação no Diário Oficial de 8 de março de 1942.

14. Foi autorizado a se ausentar de suas funções, sempre



*[Handwritten signature]*

que sua presença fosse exigida, nas reuniões da Comissão Promotora da Jornada de Economia Rural, realizadas na Capital do Estado, por despacho do Senhor Secretário da Agricultura, de 31 de julho de 1942, atendendo à solicitação formulada pelo I.D.O.R.T.



15. Foi designado por decreto de 2 de dezembro de 1942, do Senhor Interventor Federal no Estado de São Paulo, para realizar palestras na Escola Superior de Agricultura de Minas Gerais, com ausência no período de 26 de agosto a 5 de setembro de 1942.
16. Foi autorizado a realizar uma viagem ao Rio de Janeiro, para atender a um chamado do Senhor Chefe da MISSÃO TÉCNICA NORTE-AMERICANA, por decreto do Senhor Interventor Federal no Estado de São Paulo, de 13 de janeiro de 1943, no período de 24 a 28 de novembro de 1942.
17. Por despacho do Senhor Secretário da Agricultura, foi nomeado em substituição, em 30 de setembro de 1946, para servir como Chefe da Subdivisão de Engenharia Rural e como Chefe da Seção de Conservação do Solo, durante 30 dias, prorrogados por mais 60.
18. Foi autorizado a ter exercício no Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura, pelo prazo de um ano, a contar de 26 de junho de 1947.
19. Por decreto de 8 de julho de 1948, foi autorizado a ter exercício, na Diretoria de Publicidade Agrícola da Secretaria da Agricultura, a partir de 26 de junho desse mesmo ano. Posteriormente, foi relotado pelo decreto n. 18.456, de 13 de janeiro de 1949, na aludida Diretoria.
20. Foi tornado cessado, a partir de 1 de janeiro de 1949, o efeito do Ato que designou o interessado, para exercer a FUNÇÃO GRATIFICADA de Chefe da Subdivisão de Estações Experimentais do Instituto Agronômico, em virtude de sua relotação na Diretoria de Publicidade Agrícola, por decreto de 1 de janeiro de 1949.

21. Por decreto de 23 de março de 1954, foi autorizado pelo prazo de 365 dias, a prestar colaboração ao Escritório Técnico de Agricultura, subordinado ao Ministério da Agricultura, sobre serviços de interesse da Secretaria da Agricultura. Os efeitos desse decreto foram declarados cessados, a partir de 20 de dezembro de 1954.

22. - (1) O Engenheiro-Agrônomo Paulo Cuba de Souza aposentou-se em 1962, após relevantes serviços prestados ao Estado, havendo publicado, no Instituto Agronômico, diversos trabalhos técnicos, de grande interesse para o meio rural, tais como:

- Sorgho Vassoura;
- Cultura do Milho;
- Quanto Custa um Saco de Milho?;
- Elementos para a formação de um alfafal;
- Sobre a Duração da farinha de ossos na Terra como adubo fosfatado;
- Paiol e Conservação do Milho, de parceria com Neme Abdo Neme;
- A Erosão " Rouba a herança dos Paulistas de Amanhã";
- Máquina de beneficiar espigas de milho "Santa Elisa";
- Quanto custa o trabalho prestado em um dia por um animal de tração; e outros mais.



23. À vista do exposto, venho propor a essa egrégia Comissão, seja dada a denominação de DR. PAULO CUBA DE SOUZA, a uma rua de Campinas, como homenagem a um homensimples e grande técnico, que muito trabalhou junto aos órgãos oficiais, principalmente no Instituto Agronômico, em favor da agricultura de São Paulo, valorizando a economia nacional.

P. deferimento.

Campinas, 12 de outubro de 1979.

Benedicto Gonçalves Cyrino

(1) como Engenheiro-Agrônomo-Chefe, de conformidade com a Lei n. 6.056, de 1-3-1961.

# Paulo Cuba o agrônomo que cultivava também filosofia

Cataldo BOVE

Foi sepultado o corpo de um amigo meu, no dia mais festivo do Ano, Paulo Cuba de Sousas, aposentado do Instituto Agronômico. Sua morte a todos consternou, os verdadeiros amigos, os de fato e não apenas aqueles que tiveram sobre suas cabeças o manto de sua proteção.

Foi meu primeiro chefe técnico, na Fazenda Santa Eliza. Antes tivera a primazia de ser auxiliar de João Batista Stofanini, que oriundo de família modesta, galgou altos cargos no Agronômico, pela sua honestidade e assiduidade ao trabalho. No sepultamento achavam-se outros amigos do extinto.

Paulo Cuba de Sousa usava sua filosofia para divulgar suas teorias junto aos agricultores. Fazia folhetos de forma agradável, sem aquela empáfia de demonstrar ciência.

Eu diria ao assunto, ao aconselhar o preparo, a adubação, o tratamento do plantio e colheita. Riscava célebre suas receitas agrícolas, à base de paternalismo e notadamente notável experiência. Ouvia os experimentados caboclos. Debatia. Gostava de gente simples. Era um simples. Não tinha e nunca teve aquela prepotência do chefe carresco.

Sabia dizer o certo nas coisas certas. Fui seu auxiliar, bem como nos tornamos amigos até ao fim de sua vida.

Gostava de trabalhar sob sua orientação. Era um amigo. Ansiava por estar sempre ao serviço, atento aos trabalhos desenvolvidos pelo eminentemente engenheiro agrônomo que neste 1971 fez bodas de ouro da formatura.

Mas, além de centenas de trabalhos práticos de agricultura, sobre milho, arroz, feijão, contabilidade simples, etc., gostava de filosofar e tinha tiradas precisas.

Assim dizia aos que estavam ao seu lado, em pleno campo de experiência: "a terra gira sem cessar, dia e noite. Nós morramos, mas o sol brilha eterno".

Acréscitava, sempre, bem humorado que temos a vontade de viver, de forma segura. É um presente sem fim e pouco importa que os indivíduos nascam e morram, quais sonhos fugitivos.

Sobre teorias exclamava:

"mudam as normas, mas o nosso saber é ilusório. A natureza não se engana e não se faz aos saltos. Em sua mesa de trabalho tinha essa frase salutar sobre a natureza: 'Tudo existe por inteiro nela e ela está inteira em tudo'".

E divagava sobre a rota segura de animal racional ou irracional, ao penetrar na existência, para depois sair dela.

Falava pausadamente, sorrindo. Não enfatizava. Não dramatizava ao falar da morte, acrescentando que somente o homem tem a convicção abstrata de sua morte. Não aceita. Nenhum homem acredita em sua própria morte.

Mas a natureza é implacável.

Apontem-se alguém de há 200 anos que vive ainda? Apontem-me animais ou plantas que vivem além de 100 anos?

É a natureza, é a renovação. Nada se cria, nada se destrói. Tudo se transforma, dizia Paulo Cuba, ao citar Lavoisier.

Procurava viver o dia presente, como se fosse o último de sua vida. Caridoso, tolerante, manifestava especial carinho pelos homens simples.

Abominava o orgulho do; orgulhava-se dos feitos de seus experimentos, e dos amigos constantes os companheiros Nemei Abdo Nemei, Hilário Miranda, José Estevam Teixeira Mendes e outros.

Quando estava ausente de seu escritório, era um vazio que baixava sobre todos. Sua presença era solicitada e desejada.

Incuteia em todos os mandamentos do "amai-vos uns aos outros", e o respeito mútuo. Desarticulava tramas, famílias, até. Era um filósofo, que soplava a semente do bem, do espírito, do amor e da caridade.

Dizia que o futuro é inteiramente incerto e sempre de curta duração.

A vida corpórea cessa um dia. Cessará a alma? Covardia é cair e não levantar mais. Se lhe jogam pedras, faça delas uma trilha. Se lhe derem um limão, faça com ele uma limonada.

Era um poeta. Era um cultor das artes. Algumas festas em seu lar, onde imperavam os artistas, os poetas, os boêmios. Muitas vezes ali estive para dedilhar o teclado

de um piano de cauda, num ambiente cordial e alegre.

Era um agrônomo que se atualizava constantemente. Basta dizer que se aposentara para mais de 18 anos, mas sempre procurava colaborar, ensinar, escrever para jornais e revistas.

Entendia os jovens. Debatia e argumentava com os colegas da nova geração.

Mas não perdia aquela faina de espargir a sua filosofia, da simplicidade em viver.

Ao lembrar da vida e obra do dinâmico eng. Paulo Cuba, não poderel deixar de repetir o que os bons falam dos bons: "Como é bom ser bom".

Adeus, filósofo, homem do campo, amigo de seus amigos e de seus semelhantes.

O seu corpo foi resgatado por seus méritos, como liberto dos laços do pecado e da morte, afinal, do mundo que procura sair das trevas.

Trevas essas que em seu meio eram iluminadas pela sua filosofia, pelo seu saber e pelo seu espírito altamente tolerante e compreensivo às falhas humanas.



# "Não existem os problemas da conservação do solo, do trigo e outros, mas exclusivamente o do homem do campo"

Preconizada a extensão agrícola "para o desenvolvimento rural em base estável" — "Quem deve cuidar do agricultor?" — Artigo do agrônomo Paulo Cuba de Sousa na revista "Mundo Agrícola"

"Falamos amiúde do problema do trigo, da conservação do solo, da adubação orgânica, etc., quando, realmente, esses problemas não existem. O que existe é o problema do homem, do homem rural, do lavrador e sua família", é o que observa o agrônomo Paulo Cuba de Sousa em artigo publicado na revista "Mundo Agrícola" do mês de março, sob o título "Para o desenvolvimento rural em base estável: extensão agrícola", e o subtítulo: "E o agricultor quem cuida da produção — mas quem deve cuidar do agricultor?"

## LUCRO E PRODUÇÃO

Inicialmente, o sr. Cuba de Sousa observa que "o problema da população rural, daquela que vive diretamente empenhada na produção agrícola, está passando por feliz transformação". Considera, a seguir, que já estamos com um bom corpo de técnicos, embora persista o problema de aumentar a produção e aumentar os lucros. "Essas coisas de produção e lucro são dificilmente controláveis ou previsíveis. Hoje devemos procurar solucionar esse grande problema nacional de forma mais permanente, alicerçando a sua solução na sua origem: pela educação técnica e social do homem rural."

## FOMENTO OU EXTENSÃO?

Em seguida, o autor do artigo faz uma distinção entre fomento e extensão, para mostrar a necessidade de ser adotada a segunda forma de auxílio aos lavradores. Observa: "Fomento tem sido, nos meios estaduais e federais: a) a distribuição de sementes, máquinas, adubos, utensílios e diversos, gratuitamente, ou a preço de custo; b) o estímulo, através de informações escritas, faladas e mesmo em forma de vantagens que são prometidas ao lavrador; c) a indução, por diferentes meios, do aumento da produção, sem estabelecer para o lavrador garantia alguma; d) campanhas e exposições. Enfim, atividades, iniciativas e incentivos, ora com intensidade, ora de forma passageira visando ao aumento da produção; o lavrador tem sido, irremediavelmente, o bode expiatorio."

"A 'extensão', por outro lado, não dá, nem distribui, nem garante coisa alguma. Ela se baseia, essencialmente, no estribilho: ajudar o lavrador a ajudar a si próprio. Em outras palavras, ajudar o lavrador a se desvencilhar do que é ineficiente, a adotar, por conta e convicção próprias, as melhores práticas agrícolas e a

não ser dependente de quem quer que seja, senão de si mesmo; enfim, a ajudá-lo a encaminhar-se para a sua emancipação técnica e social."

## ORIENTAÇÃO DIRETA

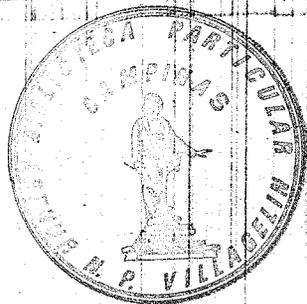
Nesse sentido tem sido realizado muito em nosso país, justamente porque, assinala o sr. Paulo Cuba de Sousa, enquanto os técnicos se dirigem para as máquinas, para as práticas agrícolas e para os demais setores da agricultura, procurando melhorá-los, esquecem-se dos próprios lavradores, que muito raramente são focalizados e educados técnica e socialmente. "Evidentemente tem sido trabalho e dinheiro gasto sem grande alcance, pois todo o material e maquinário encaminhado para o lavrador, não ou mal informado, que acredita nos malefícios dos adubos químicos, nas rezas contra o coruquerê e que somente acredita na rotina da enxada, sem dúvida é medida insensata e improdutiva." E dá, então, o exemplo das máquinas agrícolas que, a seu ver, produzem muito menos em nosso país, onde também se desgastam mais, porque o nosso homem de campo não sabe utilizá-las convenientemente.

## "TRABALHO DE EQUIPE"

O problema do homem não pode ser resolvido simplesmente pelo crédito generoso ou pelas novas variedades de plantas, como o milho híbrido — insiste o autor do artigo de "Mundo Agrícola" — que acrescenta: "Para torná-las verdadeiramente úteis, aproveitáveis e econômicas, é preciso antes de tudo que o lavrador evoluta técnica e socialmente. O objetivo, portanto, não é o trator ou a adubação, a planta ou o solo, mas sim o lavrador." A seguir, preconiza a colaboração de associações de classe, cooperativas, departamentos oficiais, escolas, "enfim, o trabalho de equipe" pois "não se justificam os serviços paralelos independentes. Há Estados onde funcionam separadamente: Fomento Federal, Fomento Estadual, Fomento Comercial e, dentro do Fomento Estadual, existem várias modalidades de fomento, também separados. Isso tudo representa um tremendo desperdício de dinheiro e de energias."

## DIVERSIFICAR A AGRICULTURA

O sr. Paulo Cuba de Sousa conclui o seu artigo, afirmando ser necessário diversificar a produção agrícola a fim de ser evitado o perigo da monocultura: "A bandeira da policultura já foi desfraldada, várias vezes. Nenhuma prática, porém, entra na rotina do lavrador em consequência de uma campanha, ou porque seja indicação da técnica agrônoma. Só o que é lucrativo poderá interessar o lavrador. Cabe essa difícil tarefa ao técnico de extensão agrícola, que, dada a sua constante dedicação, poderá vir a ser seu consultor-técnico. Mas é o lavrador quem escolhe, quem adota, quem executa. Pensar na agricultura sem pensar no lavrador é pura ginástica intelectual."





HNKV1 5836 5

630.5/31  
1935/31  
1935  
1935  
Sousa, Paulo Cuba de  
Quanto custa um sacco de milho?  
(In Revista de Agricultura, Piracicaba  
10:36-42, illus. 1935)



19413  
19413  
19413  
19413  
Sousa, Paulo Cuba de  
Restauração dos cafeeiros. São Paulo,  
Diretoria de publicidade agrícola, 1940.  
[2]p. illus. 23x30cm. (Notas agrícolas, 24)

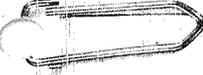


19413  
19413  
19413  
19413  
Sousa, Paulo Cuba de  
Restauração dos cafeeiros.  
(In Boletim da Superintendência dos  
Serviços do Café, S. Paulo, 33(379):1-36,  
illus. 1958)

19413  
19413  
19413  
19413  
Sousa, Paulo Cuba de, 1898-  
Restauração dos cafeeiros. São Paulo,  
Secretaria da agricultura, 1948.  
3p. illus. 24cm. (Notas agrícolas, 24)

19413  
19413  
19413  
19413  
Sousa, Paulo Cuba de, 1898-  
Restauração dos cafeeiros.  
(In Boletim da Superintendencia dos  
Serviços do Café, 27:47-48. 1952)

26478  
26478  
26478  
26478  
Sousa, Paulo Cuba  
Rolo-faca. São Paulo, Diretoria de publi-  
cidade agrícola, 1949.  
2fis. illus. 24cm. (Notas agrícolas, nº 33)



19338  
19338  
19338  
19338  
Sousa, Paulo Cuba de  
Sobre a duração da farinha de ossos na  
terra como adubo phosphatado. São Paulo,  
Secretaria da agricultura, 1934.  
8p. 23cm. (Boletim 7)

630.5/31  
1933  
1933  
1933  
1933  
Sousa, Paulo Cuba de  
Sobre a duração da farinha de ossos na  
terra, como adubo phosphatado.  
(In Revista de Agricultura, Piracicaba,  
9:297-301, illus. 1934)



19413  
19413  
19413  
19413  
Sousa, Paulo  
O sorgo lavrense.  
(In Simpósio Interamericano de Sorgo, 1.  
Brasília, 1972. Anais, Brasília, 1972.  
fl. 295)

Souza, Paulo Cuba  
Sorgo vassoura.  
9p. illus. 3cm.  
(Bol. n.4)

Campinas, Instituto

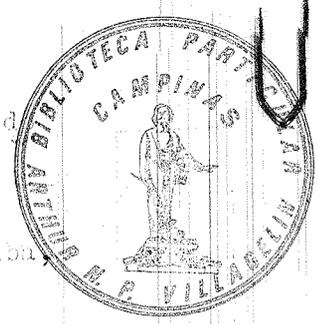
Sousa, Paulo Cuba de  
Sorgo vassoura.  
agronômico, 1934.  
12p. illus. 23cm.

São Paulo, 1935  
(Bol.n.4)

ousa, Paulo Cuba  
Sorgo vassoura.  
9p. illus. 23cm.

Encadernado com: Informações sobre algumas plantas forrageiras, e outros...

Encadernado com: Informações sobre algumas plantas forrageiras e outras...



Sousa, Paulo Cuba de  
O "humus" como elemento vivificador do solo: these apresentada ao 1º Congresso Brasileiro de Agronomia realizado em Piracicaba.  
(In Revista de Agricultura, Piracicaba, 12:230-236, 1937)

Sousa, Paulo Cuba de  
Quanto custa o trabalho prestado em um dia por um animal de tração? São Paulo, Secretaria da agricultura, 1935. 11p. gráf. 23cm. (Boletim 9)

Sousa, Paulo Cuba de  
Machina de beneficiar espigas de milho Sta. Elisa. Campinas, Instituto agrônômico, s.d.  
9p. ilus. 23cm. (Boletim 10)

Sousa, Paulo Cuba de, 1898-  
Maiores lucros na cultura do algodoeiro. São Paulo, Comissão Especial do Algodão, 1931. 12p. ilus. 23cm.

Sousa, Paulo Cuba de  
Paiol e conservação do milho, por Paulo Cuba e Neme Abdo. Campinas, Instituto agrônômico, 1936.  
14p. ilus. 23cm. (Boletim 11)

18520 Souza, Paulo Cuba de, 1898-  
Milho: da aração ao desbaste, por Paulo Cuba e Neme Abdo. Campinas, Instituto Agrônômico, 1939.  
16p. ilus. + 1 gráf. dov. 23cm. (Boletim 20)

Sousa, Paulo Cuba de  
Quanto custa o trabalho prestado em um dia por um animal de tração. (In Revista de Agricultura, Piracicaba, 11:204-212, 1935)

Sousa, Paulo Cuba de  
Paiol e a conservação do milho, por Paulo Cuba e Neme Abdo.  
(In Revista de Agricultura, Piracicaba, 11:122-132, 1935)

630.5/36  
10(4):58  
1939  
Sousa, Paulo Cuba de  
Paiol e conservação do milho, por Paulo Cuba de Sousa e Neme Abdo Neme.  
(In O Campo, Rio de Janeiro, 10(4):58-61. ilus. 1939)

Sousa, Paulo Cuba de  
Quanto custa um sacco de milho? São Paulo, Imprensa oficial do Estado, 1935. 7p. gráf. 23cm. (Boletim 8)

10(4):58  
1939  
Sousa, Paulo Cuba de  
Paiol e conservação do milho, por Paulo Cuba de Sousa e Neme Abdo Neme.  
(In O Campo, Rio de Janeiro, 7(10):49-52, ilus. 1936)



Sousa, Paulo Cuba de  
Um apoio firme para a principal  
alavanca da produção agrícola.  
(In Revista de Agricultura, Piracicaba,  
14:17-32, illus. 1939)

Cuba, Paulo  
Um apoio firme para a principal alavanca  
da produção agrícola.  
(In Revista da Sociedade Brasileira de  
Agronomia, 2(3):103-111, 1939)

33.73/3  
3(375):47  
Sousa, Paulo Cuba de  
Café africano.  
(In Boletim da Superintendência dos  
Serviços do Café, S. Paulo, 33(375):47-49,  
1958)

Transcrito de "Suplemento Agrícola",  
9/4/58.

1944  
Sousa, Paulo Cuba de  
Canais de escoamento e cultura em latão.  
São Paulo, Secretaria da agricultura, 1944.  
31p. illus. 23cm.

Sousa, Paulo Cuba de  
Conjunto "Sta. Elize" para beneficiar  
o algodão espiga. S.P., 1936.  
p. [10]-15, illus. 23cm.

Separata da Revista de Agricultura, n. 1-2,  
1936.

635.51  
Colôa  
Souza, Paulo Cuba de  
Como fixar o homem à terra efetivando as  
práticas de conservação, por Paulo Cuba de  
Souza e Flávio Lima Rodrigues.  
(In Anais das mesas redondas do algodão,  
do café e da conservação do solo. São Paulo.  
v.3 p. [317]-322)

708  
Sousa, Paulo Cuba de  
Elementos para a formação de um alfafal.  
São Paulo, Secretaria da agricultura, 1934.  
9p. illus. 23cm. (Boletim 6)

708/1  
Sousa, Paulo Cuba de  
Elementos para a formação de um alfafal.  
(In Revista de Agricultura, Piracicaba,  
9:139-145, illus. 1934)

Sousa, Paulo Cuba de, 1898-  
A erosão "rouba a herança dos paulistas de  
amanhã". São Paulo, imprensa oficial do Esta-  
do, 1934.  
15p. illus. 23cm. (Boletim técnico 9)

Sousa, Paulo Cuba de  
A erosão "rouba a herança dos paulistas de  
amanhã"  
(In Revista do Instituto de Café,  
São Paulo, 19(96):95-103, illus. 1935)

Sousa, Paulo Cuba de  
Experiência de adubação fosfatada. Rio de  
Janeiro, 1939.  
p. illus. quadro dob. 23cm.



ANPVI 3836.12

12238 Sousa, Paulo Cuba de  
Conjunto "Sta. Eliza" para beneficiar  
milho em espiga.  
(In Revista de Agricultura, Piracicaba,  
11:10-15, illus. 1936)

12239 Sousa, Paulo Cuba de  
Conservação da terra.  
(In Ceres, Viçosa, 4:24-31, illus.  
1942)

12240 Souza, Paulo Cuba de, 1898-  
Contabilidade anual para o lavrador, por  
Paulo Cuba e Milton Alcover. Campinas, Insti-  
tuto Agronômico, 1939.  
13p. illus. 23cm. (Boletim 22)

Sousa, Paulo Cuba de  
Contabilidade anual para o lavrador, por  
Paulo Cuba, Milton Alcover e Neme Abdo Neme.  
(In Boletim de Agricultura, 49:33-52, illus.  
1943)

12247 Sousa, Paulo Cuba de, 1898-  
Cultura de arroz de muda, por Paulo Cuba  
e Hilario Miranda. São Paulo, Secretaria  
da agricultura, 1938.  
15p. 17 illus. 23cm. (Boletim 17)

12248 12:491 Sousa, Paulo Cuba de  
Cultura do arroz de "muda", por Paulo  
Cuba de Souza e Hilario da Silva Miranda.  
(In Revista de Agricultura, Piracicaba,  
12:491-504, illus. 1937)

12252 8652 Sousa, Paulo Cuba de, 1898-  
Cultura do milho. São Paulo, Secretaria  
da agricultura, 1936.  
20p. illus. 18x14cm. (Circular 2)

12253 633.73/3  
16:660  
1931 Souza, Paulo Cuba de  
Como aplicar calcário num cafézal.  
(In Boletim da Superintendência dos  
Serviços do Café, 26:660-661, 1951)

Souza, Paulo Cuba de  
O deserto surgindo debaixo de nossos pés.  
(In Boletim da Superintendência dos  
Serviços do Café, 19:1400-1403, 1944)

Souza, Paulo Cuba de, 1898-  
Cultivo do milho: a) desperdício trazido  
do currucho e traço; b) desperdício trazido  
pela semente mal feita. São Paulo, Secretaria  
da agricultura, 1938.  
7p. + 2 plantas deb. dob. 23cm. (Circular  
1ar 6)

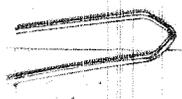
Souza, Paulo Cuba de  
Como evitar ou sustar a erosão; o melhor  
processo: as "curvas de nível".  
(In Chacaras e Quintais, 31:165-173, illus.  
1935)

Contribuição para a campanha de I.D.O.R.F.  
contra o desperdício.



15475 Sousa, Paulo Cuba de  
These sobre o "humus" como elemento vivi-  
ficador do solo.  
(In Congresso Brasileiro de Agronomia, 1.  
Piracicaba, 1936. Anais. Piracicaba, 1940.  
p.207-215)

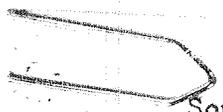
15402



15476 Sousa, Paulo Cuba de  
Viagem de estudos de erosão aos E.E. U. U.  
da América do Norte. São Paulo, Sociedade  
Rural Brasileira, 1942.  
48p. illus. 23cm.

2137

Sousa, Paulo Cuba de, 1898- , trad.  
Martin, John H  
Título: resumo do sr. John H. Martin, pu-  
blicado pelo Departamento de agricultura dos  
Estados Unidos da América do Norte; traduzido  
por Paulo Cuba. Campinas, Instituto agronô-  
mico, 1934.  
4fls. 21cm. (Circular 4)



Sousa, Paulo Cuba de, - , trad.  
Martin, John H  
Resumo do trabalho do sr. John H. Martin,  
publicado pelo Departamento de agricultura dos  
Estados Unidos da América do Norte e cuja tra-  
dução foi feita por um tecnico do Instituto  
agronômico. | Campinas, Instituto agrônômico,  
s.d. |  
4p. 24cm. (Circular 4)